



Série IICA-COLEAD sobre agronegócios das Caraíbas

Sessão 8:

Sucesso das PME lideradas por mulheres no sector agro-alimentar das Caraíbas

Quinta-feira 23 de fevereiro de 2023 - 10:00-12:00 EST

online ([Zoom](#))

Interpretação ao vivo franco-inglês-espanhol-português

1. Antecedentes: as mulheres como uma força empreendedora chave no sector agro-alimentar

A Agenda para o Desenvolvimento Sustentável de 2030 reconhece que a igualdade de género é central para o desenvolvimento e um pré-requisito para o progresso nos 17 Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).¹ Quatro ODS em particular são fundamentais para alcançar a igualdade de género no mundo do trabalho: SDG 5 sobre a consecução da igualdade de género e capacitação de todas as mulheres e raparigas; SDG 8 sobre a promoção do crescimento económico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos; SDG 4 sobre a garantia de uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e a promoção de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos; e SDG 10 sobre a redução das desigualdades com e entre países.

As mulheres contribuem significativamente para o sector agrícola e agro-alimentar e para a economia rural em todas as regiões do mundo como uma importante força empreendedora ao longo de todas as fases da cadeia de valor, desde a exploração agrícola até à mesa, e em todos os mercados, do local ao internacional. As mulheres criam empregos, contribuem para o crescimento económico dos seus países e regiões, e apoiam a segurança alimentar e nutricional. Estima-se que existam aproximadamente 9,34 milhões de pequenas e médias empresas (PMEs) detidas por mulheres em todo o mundo em mais de 140 países avaliados, representando cerca de um terço de todas as PMEs formais.² Enquanto as mulheres constituem uma grande parte da força de trabalho agrícola, a agricultura e as cadeias de valor agrícola são igualmente importantes para as mulheres como fonte de emprego.

As Caraíbas têm um elevado Índice de Paridade de Género (IGP) e boas classificações.³ No entanto, a análise das mulheres da ONU⁴ da posição de mulheres e homens na força de trabalho em seis estados membros da Comunidade das Caraíbas (CARICOM) (Barbados, Granada, Guiana, Jamaica, Santa Lúcia

¹ Mulheres da ONU. [As Mulheres e os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável \(ODS\)](#).

² IFC. [PMEs propriedade de mulheres: uma oportunidade de negócio para as instituições financeiras](#). 2014. Corporação Financeira Internacional.

³ [Relatório sobre a Lacuna Global de Género do Fórum Económico Mundial](#). 2017.

⁴ Mulheres da ONU. [Relatório sobre Género: Uma Análise de Género dos Dados da Força de Trabalho e Quadros Políticos em Seis Estados Membros da CARICOM](#). 2019.



e Trinidad e Tobago) revela que continuam a existir barreiras estruturais à igualdade das mulheres, apesar dos progressos significativos em termos de resultados educativos. Nas Caraíbas, os homens são mais susceptíveis do que as mulheres de serem formalmente empregados na agricultura e as mulheres representam a maioria dos trabalhadores informais no sector agrícola.⁵ As estatísticas nacionais de vários países das Caraíbas mostram um fosso significativo de género no sector agrícola. Em Granada, por exemplo, apenas 22% dos agricultores registados são mulheres. Na Jamaica, a proporção é de 30%, a mais elevada da região. A diferença de género é ainda maior no emprego agrícola, variando entre um mínimo de apenas 6% de mulheres em Belize e um máximo de 24,5% em Trinidad e Tobago.⁶

A lacuna de crédito para as PME's formais de propriedade feminina em todas as regiões é de cerca de 2,872 mil milhões de dólares, o que representa 30% do total da lacuna de crédito para as PME's. A América Latina e as Caraíbas tem a maior lacuna de crédito, seguida da Ásia Oriental e do Pacífico e da Europa e Ásia Central.⁷

2. Aproveitar novas oportunidades económicas para as mulheres empresárias

As mulheres empresárias no sector agro-alimentar das Caraíbas desempenham um papel fundamental no crescimento económico da região e na segurança alimentar. As mulheres assalariadas agrícolas representam tipicamente 20-30% da mão-de-obra assalariada, com este número a subir para 40% na América Latina e nas Caraíbas.

Apesar dos muitos desafios que enfrentam, tais como falta de acesso ao financiamento, barreiras no acesso aos recursos produtivos (terra, insumos, fertilizantes, irrigação melhorada, tecnologias...), oportunidades de mercado limitadas, competências e preconceitos de género, estas mulheres têm inovado e tido sucesso na agricultura e na indústria alimentar. O desafio agora é ultrapassar alguns dos obstáculos e acelerar a transformação.

Muitos agregados familiares chefiados por mulheres são afectados pela pobreza. Representam quase 40% de todos os agregados familiares em alguns países das Caraíbas.⁸ Muitas mulheres trabalham no sector agrícola informal, e a sua contribuição para a produção animal e vegetal, pesca, nutrição, rendimento e riqueza nacional não é totalmente reconhecida. As mulheres são também mais vulneráveis às alterações climáticas e a sua preparação para a resistência ao risco de catástrofes (sistemas de alerta precoce e de informação climática) é menos visada pelos programas de apoio. Existe ainda um défice de trabalho decente para os trabalhadores rurais e condições de trabalho difíceis para as mulheres (direitos, saúde e segurança no trabalho).⁹

As mulheres empresárias, especialmente nas zonas rurais, enfrentam frequentemente **dificuldades no acesso a produtos e serviços financeiros essenciais** devido à falta de produtos apropriados, informação, compreensão das suas necessidades (as taxas de juro são elevadas) e garantias (as mulheres muitas vezes não possuem propriedade ou propriedade).¹⁰ Os empresários precisam de **acesso ao capital** para aumentar a sua produtividade, para investimentos iniciais e para expandir os seus negócios. A reforma das **políticas e práticas de empréstimos** colaterais facilita a participação das mulheres em cadeias de valor geradoras de rendimentos. A melhoria da literacia financeira das mulheres permite uma maior utilização de produtos ou serviços financeiros.

⁵ Mulheres da ONU. [A separação das mulheres e dos homens das realidades no terreno nos sectores da agricultura e das pescas deve ser a pedra angular sobre a qual as políticas são desenvolvidas](#). Junho de 2022.

⁶ Fórum Económico Mundial. [Relatório da Lacuna de Género 2017](#).

⁷ IFC. [PME's propriedade de mulheres: uma oportunidade de negócio para as instituições financeiras](#). 2014. Corporação Financeira Internacional.

⁸ Banco de Desenvolvimento das Caraíbas (CDB). [A natureza mutável da pobreza e da desigualdade nas Caraíbas: novos desafios, novas soluções](#). 2016.

⁹ ONU Mulheres, IFAD, FAO, PAM. Reunião do Grupo de Peritos "Desafios e Oportunidades para Alcançar a Igualdade de Género e o Empoderamento das Mulheres e Raparigas Rurais". 2017.

¹⁰ O défice de crédito para as PME's formais de propriedade feminina em todas as regiões é de cerca de 2,872 mil milhões de dólares, o que representa 30% do défice total de crédito para as PME's, se não forem tidas em conta outras barreiras que afectam fortemente as empresas de propriedade feminina. IFC. [PME's de propriedade de mulheres: Uma oportunidade de negócio para as instituições financeiras](#). 2021.



O **acesso à terra** continua a ser um dos principais obstáculos para a maioria dos agricultores e empresários rurais. A maioria dos bancos exige títulos de terra ou outras garantias para aprovar o crédito agrícola. Nas Caraíbas, as mulheres recebem menos empréstimos e de menor valor do que os homens, apesar do seu registo mais forte de reembolso de empréstimos. Na Guiana, por exemplo, 90% das mulheres responsáveis pelas famílias agrícolas não têm qualquer título sobre as suas terras e, por conseguinte, não podem aceder ao crédito para desenvolver ou melhorar as suas actividades agrícolas.¹¹ O acesso inseguro à terra também leva a uma **baixa produtividade, bem como à escassez** e à escassez de insumos e conhecimentos.

Em 2017, um relatório sobre igualdade de género da Comissão Económica para a América Latina e Caraíbas (CEPAL) concluiu que os fracos conhecimentos do sector público em matéria de integração da perspectiva de género e a fraca coordenação entre ministérios criam obstáculos adicionais às capacidades dos governos para abordar as desigualdades de género na agricultura.¹² **As políticas e os instrumentos jurídicos** devem apoiar o acesso das mulheres aos recursos produtivos através de abordagens e modalidades práticas sensíveis ao género. A formação e os serviços de aconselhamento rural precisam de ser mais sensíveis ao género, adaptando o conteúdo e as modalidades de prestação às necessidades das mulheres em áreas relacionadas com o desenvolvimento da cadeia de valor. **Políticas, serviços e ambientes empresariais favoráveis e sensíveis ao género** são essenciais para estimular o empreendimento das mulheres e o trabalho decente e produtivo.

As mulheres empresárias devem ser apoiadas a ir além das actividades informais, de pequena escala, de baixa produtividade e de baixo retorno para aceder a novos e lucrativos mercados e expandir os seus negócios. **Formação e competências específicas** podem reforçar a sua gestão empresarial, marketing e competências técnicas, com enfoque nos sectores de crescimento, tecnologias verdes e práticas agrícolas e agro-industriais seguras e sustentáveis (normas, medidas de segurança) e tecnologias verdes.¹³

Homens e mulheres podem ter diferentes acessos a ferramentas e maquinaria, o que pode influenciar a escolha de culturas e técnicas de cultivo. A introdução de **novas tecnologias e a mecanização** ao longo das cadeias de valor podem contribuir para o empoderamento, aumentando os bens das mulheres, libertando o seu tempo para o trabalho agrícola e facilitando a sua entrada nas cadeias de valor.¹⁴

São necessárias **actividades sensíveis ao género e orientadas para o género** nas áreas da segurança alimentar, nutrição, normas laborais, melhoria da igualdade de género no trabalho e estímulo às oportunidades de emprego.

É essencial criar oportunidades para as mulheres no sector agro-alimentar e na economia sustentável e verde e criar actividades geradoras de rendimentos através de laboratórios aceleradores e centros de inovação.

3. O caminho a seguir

O empoderamento económico das mulheres é um pré-requisito para o desenvolvimento sustentável e o crescimento a favor dos pobres. Exige políticas públicas relevantes, uma abordagem holística e um compromisso a longo prazo. As perspectivas de género devem ser integradas desde a fase de concepção de políticas e programas. O empoderamento das mulheres na agricultura é crucial para o desenvolvimento agrícola e a segurança alimentar e pode contribuir para reduzir a diferença de género, impulsionar o crescimento do rendimento per capita e reduzir a pobreza em geral.¹⁵

¹¹ FAO. [Desigualdades de género na agricultura das Caraíbas](#). Janeiro de 2019.

¹² Comissão Económica para a América Latina e Caraíbas (CEPAL), "[Planos de igualdade de género na América Latina e Caraíbas: roteiros para o desenvolvimento](#)", Observatório de Igualdade de Género na América Latina e Caraíbas. Estudos, N°1 (LC/PUB.2017/1-P/Rev.1), Santiago, 2019.

¹³ Banco Mundial. [Fechando o fosso entre géneros na América Latina e nas Caraíbas](#). 2020.

¹⁴ [Promessa e contradição: Participação na cadeia de valor e empoderamento das mulheres. No avanço da igualdade de género através da investigação agrícola e ambiental: passado, presente, e futuro](#), eds. Rhiannon Pyburn, e Anouka van Eerdewijk. Capítulo 4, Pp. 147-186. Washington, DC: International Food Policy Research Institute (IFPRI).

¹⁵ [Relatório da FAO sobre o Estado da Alimentação e da Agricultura](#) 2010-II.



Quando as mulheres têm rendimentos extra, gastam mais do que os homens em alimentação, saúde, vestuário e educação para os seus filhos. Isto tem um impacto positivo no bem-estar imediato, bem como na formação de capital humano e no crescimento económico a longo prazo. Por conseguinte, a redução do fosso entre géneros na agricultura geraria ganhos significativos para o sector agrícola e para a sociedade no seu conjunto.

As intervenções políticas podem ajudar a reduzir o fosso entre homens e mulheres na agricultura e nos mercados de trabalho nas zonas rurais. Políticas, serviços e ambientes empresariais sensíveis ao género são essenciais para estimular o arranque e a modernização das empresas femininas e assim ajudar a gerar trabalho decente e produtivo. O empoderamento económico das mulheres também requer voz e representação na tomada de decisões, participação em processos de mudança política e institucional e redes empresariais fortes. É necessário mais investimento no reforço da recolha e análise de dados para melhor compreender e abordar os constrangimentos enfrentados pelas mulheres agricultoras em cadeias de valor específicas.

Pontos-chave para a discussão sobre a promoção das PME de propriedade das mulheres

- Quais são os motores do sucesso das PME lideradas por mulheres no sector agro-alimentar: que inovações, tecnologias, conhecimentos e finanças atraem e de que necessitam?
- Como desenvolver investimentos liderados por mulheres e empresas de mulheres rurais?
- Que incentivos podem ser postos em prática para atrair e reter PME e pequenos proprietários liderados por mulheres, em termos de valor acrescentado nos mercados locais e de exportação?



Série IICA-COLEAD sobre agronegócios das Caraíbas

Sessão 8:

Sucesso das PMEs lideradas por mulheres no sector agro-alimentar das Caraíbas

Quinta-feira 23 de fevereiro de 2023 - 10:00-12:00 EST

online ([Zoom](#))

Interpretação ao vivo franco-inglês-espanhol-português

PROGRAMA

10:00-10:05 Introdução

Moderadora: Isolina Boto, Responsável Redes e Alianças, COLEAD

10:05-10:50 Painel: experiências de empresas lideradas por mulheres

- Jeanette Marcelle, Fundadora e Directora Geral, Handmade by Jeanette Co, Trinidad e Tobago
- Anastasha Elliot, Co-Fundadora e Directora Geral, Sugar Town Organics, St. Kitts e Nevis
- Shondel Abby Alexander, Abbys Exotic Blends Limited, Santa Lúcia
- Noella Ruiz, Fundadora e Directora Geral, Empresas Noelia Ruiz Srl, República Dominicana

Moderadora: Dr. Maxine Parris-Aaron, Especialista em Saúde Agrícola, IICA

10:50-11:30 Perspectivas dos programas de apoio

- Tonni Brodber, Representante do Escritório da ONU para as Mulheres Multi-Países – Caraíbas
- Carmen Nurse, Presidente da Rede Caribenha de Mulheres Rurais Produtoras (Caribbean Network of Rural Women Producers, CANROP)
- Priscila Zúñiga Villalobos, Unidade de Coordenação Estratégica, Género e Juventude, IICA

11:30-11:50 Sessão de perguntas e respostas

11:50-12:00 Conclusão e caminho a seguir

